



De Genebra, o ministro da Fazenda afastou o risco de se permitir o descontrole na inflação

Palocci não afrouxa política

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, descartou ontem a possibilidade de descontrole da inflação, apesar do alerta do Banco Central de que os recentes aumentos de preços podem não ser temporários.

"Continuamos com o compromisso primeiro da política econômica, que é o combate à inflação. Na verdade, as preocupações em torno da questão inflacionária neste começo do ano têm muito a ver com vários fatores sazonais, que não significam de forma alguma uma idéia de recuperação de ascensão inflacionária", disse Palocci ontem, em Genebra, respondendo a uma pergunta durante a entrevista coletiva

do presidente Lula na Suíça.

Ele fez questão de destacar que, além das pressões sazonais, há fortes pressões das cotações das commodities no mercado internacional sobre os preços internos no Brasil.

O aumento dos preços da carne de frango ou da soja e derivados, por exemplo, tende a puxar os custos desses produtos no País. "Tendo em vista a atividade produtiva crescente em diversos países do mundo, os preços das commodities aumentarem em todos os lugares, inclusive no Brasil", destacou o ministro.

Palocci ponderou que ainda não tivera tempo de ler a ata da reunião do Copom da

semana passada – divulgada ontem mesmo no Brasil – em que o BC justifica a manutenção dos juros em 16,5% por temer uma "eventual acomodação da inflação em patamares mais elevados".

"Nós acreditamos", disse Palocci, "que a política monetária, a política fiscal e o ordenamento do processo econômico brasileiro são instrumentos que permitem ao governo garantir que o equilíbrio econômico e a inflação estejam absolutamente sob controle.

O ministro frisou que existe convergência na expectativa de inflação relacionada às metas de governo.